



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2022

009. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL (DEFICIÊNCIA INTELECTUAL)

(OPÇÃO: 009)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O artigo 211 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, menciona a responsabilidade da União em garantir um padrão mínimo de qualidade na educação. Em seu parágrafo 7º, esse mesmo artigo estabelece que tal padrão mínimo de qualidade considerará

- (A) os resultados apresentados em *rankings* e avaliações educacionais, em âmbito nacional e internacional.
- (B) os indicadores de absorção de egressos da educação básica pelo ensino superior ou pelo mercado de trabalho qualificado.
- (C) a economia progressiva na relação custo-benefício referente ao valor anual total por aluno (VAAT).
- (D) as condições adequadas de oferta e terá como referência o Custo Aluno Qualidade (CAQ).
- (E) a Relação Aluno-Professor (RAP), fixada constitucionalmente em, no máximo, 35 alunos por professor na educação básica.

02. Considerando o parágrafo 9º-A do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), é correto afirmar que a educação alimentar e nutricional

- (A) é de matrícula facultativa nas instituições públicas e privadas, assim como o ensino religioso.
- (B) é prevista como componente curricular obrigatório apenas na educação infantil.
- (C) está incluída entre os temas transversais do currículo de todas as etapas da educação básica.
- (D) deve se submeter aos hábitos da comunidade local em que a escola está inserida.
- (E) compõe o currículo das escolas de jornada integral, devendo ser ofertada prioritariamente em contraturno.

03. Leia o excerto a seguir, extraído da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*).

“Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme os termos específicos utilizados no documento.

- (A) da definição das propostas educacionais
- (B) dos processos de seleção e avaliação dos profissionais de educação
- (C) das reuniões pedagógicas da unidade escolar
- (D) das atividades didáticas previstas para aplicação em sala de aula
- (E) da atribuição de notas e conceitos

04. Conforme o artigo 23 da *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), os Estados Partes do documento assegurarão que uma criança não será separada de seus pais contra a vontade destes, **exceto** quando

- (A) houver alegação de deficiência grave e irreversível da criança.
- (B) autoridades competentes determinarem, em conformidade com as leis e procedimentos aplicáveis.
- (C) houver alegação procedente de deficiência incapacitante de um ou de ambos os pais.
- (D) a família imediata de uma criança com deficiência não tiver condições financeiras de cuidar da criança.
- (E) a localidade em que a família reside não oferecer os serviços de acessibilidade e tratamento necessários ao bem-estar da criança.

05. Maria José é pedagoga, formada no final da década de 1990, mas apenas recentemente passou a exercer a profissão, como professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo. Seguindo as definições do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de sua escola, está tendo dificuldades para formular um projeto que envolva Educação em Direitos Humanos, pois não se recorda de ter aprendido esse conteúdo durante a graduação.

Tendo em vista a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, é correto afirmar que, atualmente, a Educação em Direitos Humanos é componente curricular

- (A) eletivo da base diversificada do currículo da educação básica, de modo que Maria José pode questionar a definição do PPP quanto à obrigatoriedade do conteúdo na unidade em que atua.
- (B) previsto formalmente apenas a partir dos anos finais do ensino fundamental, de modo que Maria José pode adiar o seu projeto para quando estiver mais segura e capacitada.
- (C) optativo na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, sendo que o caso de Maria José demonstra o prejuízo causado pela falta de obrigatoriedade.
- (D) obrigatório na formação inicial de todos os profissionais da educação, mas também deve orientar a formação continuada, contexto em que Maria José pode capacitar-se.
- (E) atribuído oficialmente a professor especialista, dada sua complexidade ética, sendo que Maria José pode se capacitar em nível de pós-graduação, caso seja de seu interesse.

- 06.** A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) dispõe, em seu artigo 3º, sobre princípios e diretrizes que devem reger a política migratória brasileira. No que concerne à criança e ao adolescente migrantes, o inciso XVII do referido artigo pressupõe
- (A) naturalização definitiva como direito de crianças e adolescentes migrantes em seu ingresso no território nacional.
 - (B) garantia de educação gratuita à criança e ao adolescente migrantes, em instituições privadas ou públicas.
 - (C) acesso condicional da criança e do adolescente migrantes a serviços de educação, alimentação e moradia.
 - (D) impossibilidade de admissão no País de crianças e adolescentes migrantes desacompanhados de responsável legal.
 - (E) proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrantes.
- 07.** Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do excerto a seguir, extraído da Resolução CNE/CP nº 01/2004 (que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*).
- “Art. 5º. Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de _____ posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.”
- (A) penalizar
 - (B) criminalizar
 - (C) publicizar
 - (D) corrigir
 - (E) acolher
- 08.** O documento intitulado *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004) aponta uma relação de vantagens decorrentes da implantação do Conselho Escolar.
- Assinale a alternativa que apresenta uma consequência dessa implantação, em conformidade com os argumentos do texto.
- (A) A redução significativa da necessidade de fiscalização e de controle da sociedade civil sobre a execução da política educacional.
 - (B) A garantia de decisões efetivamente coletivas, de modo que as ações têm um patamar de legitimidade mais elevado.
 - (C) O reconhecimento da improvisação como conduta pedagógica legítima e alinhada à premissa de autonomia docente.
 - (D) A elaboração qualificada do projeto político-pedagógico apenas por especialistas, a fim de assegurar a inserção das melhores práticas pedagógicas.
 - (E) A prevenção de que haja alterações curriculares ou flexibilização do calendário escolar, efetivando o cumprimento das regulamentações vigentes.
- 09.** Hugo é secretário de uma escola da rede estadual de São Paulo. Recentemente, atendeu um estudante transexual que solicitou uma alteração em seu cadastro, a fim de registrar seu novo prenome. Em dúvida sobre quais procedimentos adotar, Hugo consultou o Decreto nº 55.588/2010 (que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas) e concluiu, acertadamente, que
- (A) o prenome escolhido deve acompanhar o prenome anotado no registro civil, na emissão de documentos oficiais.
 - (B) a mudança refere-se apenas aos atos escritos, sendo esta uma obrigação da escola.
 - (C) a mudança requerida passa a ter validade após autorização expressa do responsável pela unidade escolar.
 - (D) a apresentação de documentos de identificação e de registro civil com o novo prenome é um requisito para a atualização do cadastro.
 - (E) a referência ao prenome anterior passa a ser vetada na unidade escolar e passível de penalidade, tanto em atos formais quanto em atos informais.

10. Considerando o momento em que foi elaborada, a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) apresenta a situação então vigente da educação especial no estado. Especificamente em relação aos estudantes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA), o documento afirma que
- (A) a extinção de parcerias junto a organizações especializadas da sociedade civil tem contribuído para o aumento da qualidade no atendimento educacional regular a esse público.
 - (B) a redução gradual de matrículas desse público nas escolas especiais é um dado preocupante, por demonstrar falhas nas políticas inclusivas efetivadas no estado.
 - (C) o atendimento desse público em escolas privadas não inclusivas ainda conta com custeio público, sobretudo devido a pedido das respectivas famílias.
 - (D) esse público representa, entre as categorias elegíveis à educação especial, os menores percentuais de matrículas nas escolas da rede estadual.
 - (E) a previsão de ampliação das Classes Regidas por Professor Especializado (CRPEs) é uma das principais medidas estaduais voltadas a esse público a médio prazo.
11. Considerando as estratégias traçadas no *Plano Estadual de Educação de São Paulo* atualmente vigente (Lei nº 16.279/2016), é correto afirmar que há previsão expressa de flexibilização
- (A) dos tempos e espaços escolares.
 - (B) das definições de analfabetismo absoluto e funcional.
 - (C) da formação específica exigida dos profissionais da educação.
 - (D) da obrigatoriedade do ensino médio.
 - (E) da periodicidade do Saesp.
12. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma competência específica traçada pelo *Currículo Paulista* (2019) para a área de Linguagens, no ensino fundamental.
- (A) Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - (B) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
 - (C) Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
 - (D) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
 - (E) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

13. Azambuja e Silva (2024) abordam a questão do plágio acadêmico em trabalhos escritos, salientando que a inteligência artificial (IA) intensifica esse impasse. Nos termos dos autores: “Com ferramentas como o ChatGPT o problema permanece e se aprofunda, pois agora a ferramenta entrega textos que não estão prontos na Internet. A ferramenta oferece a sua própria versão sobre o assunto pesquisado com enorme poder de síntese [...]. O resultado, normalmente, são textos muito bem fundamentados e muito bem escritos que dão inveja a bons escritores e intelectuais”.

Diante desse cenário, uma medida que os autores defendem como necessária é

- (A) a imposição de sanções severas para o plágio feito a partir de *softwares* de IA.
- (B) a retomada de práticas que independem de tecnologia, como a escrita à mão.
- (C) a transposição didática das habilidades escritas para habilidades digitais.
- (D) o desenvolvimento de *softwares* de detecção de plágio mais avançados.
- (E) a alfabetização tecnológica dos educadores como variável constante.

14. Em sua discussão sobre avaliação educacional, Menezes (*In: Carvalho et al., 2007*) sustenta algumas correlações que entende serem procedentes na análise de dados sobre desempenho escolar, mas refuta outras. Uma correlação afirmada pelo autor como sendo coerente é:

- (A) o aluno que passa mais horas na escola aprende mais e desempenha melhor nos exames de proficiência.
- (B) quanto mais a criança é exposta a problemas que ela não consegue resolver, mais ela se sente desafiada, o que reduz sua tendência a desistir do estudo.
- (C) a média de anos de escolaridade é a variável mais importante para o crescimento econômico de um país.
- (D) há correlação entre gastos e proficiência escolar, independentemente da maneira como se aplicam os recursos.
- (E) o aumento das matrículas no ensino médio resulta em aumento equivalente no ensino superior.

15. A partir de uma contextualização sobre a justiça restaurativa, Ceccon *et al.* (2009) expõem uma definição de *escola restaurativa*.

Assinale a alternativa que apresenta uma característica dessa escola, conforme propõem os autores.

- (A) Extinção progressiva do conflito por meio de ações sobre suas causas.
- (B) Priorização de medidas paliativas diante de episódios de violência.
- (C) Foco nos equipamentos, nos processos e nas regras.
- (D) Entendimento da disciplina como autodisciplina e autodomínio.
- (E) Busca ativa pelos culpados pelos conflitos, personalizando as ações.

16. Em coerência com a definição de protagonismo juvenil que defendem, Costa e Vieira (2000) apresentam uma escada de participação do jovem, indicando progressivamente os diferentes níveis possíveis dessa participação.

De acordo com os autores, o último nível dessa escada, ou seja, o nível mais avançado de protagonismo juvenil, é a participação

- (A) operacional.
- (B) condutora.
- (C) simbiótica.
- (D) simbólica.
- (E) mimética.

17. A respeito da técnica denominada “*O que fazer*”, Lemov (2023) afirma que dar instruções eficazes é uma das competências centrais do ensino. Em sua concepção, para que instruções sejam de fato eficazes, elas devem ser, entre outras características,

- (A) abstratas e coletivas.
- (B) flexíveis e intermitentes.
- (C) sequenciais e observáveis.
- (D) desafiadoras e austeras.
- (E) genéricas e extensivas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

18. Leia o excerto a seguir, extraído de Lemov (2023):

“Uma discussão eficaz precisa de um propósito compartilhado – em dois níveis. Ela precisa de um tópico específico que os participantes concordem tacitamente em discutir e precisa de um modelo mental compartilhado do que significa discutir alguma coisa. [...] A discussão deve envolver alguma reflexão ao longo das linhas de: o que eu, ou nós, aprendemos aqui?”

Tendo em vista essa premissa, o autor apresenta técnicas com a intenção de promover discussões eficazes em sala de aula. Uma dessas técnicas é denominada

- (A) Argumentação fora da caixa.
- (B) Discussão disciplinada.
- (C) Debate livre.
- (D) Discutir para vencer.
- (E) Debater para responder.

19. Mantoan (2015) especifica algumas tarefas que considera necessárias para concretizar a perspectiva de inclusão escolar que ela defende.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das tarefas propostas pela autora.

- (A) Substituir a premissa de uma pedagogia da diferença por uma pedagogia da igualdade.
- (B) Priorizar expedientes como a adaptação do currículo e a terminalidade específica.
- (C) Recrear o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos.
- (D) Customizar o ensino, ajustando-o às limitações dos estudantes a serem incluídos.
- (E) Suprimir o caráter investigativo e diagnóstico da avaliação escolar.

20. Williams (2005) apresenta em sua narrativa a metáfora do *balde de feedback*. Esse balde contém furos originados de fontes internas ou externas, por onde o *feedback* se esvai, gerando comportamentos de baixo desempenho, dificuldades de relacionamento, pouca iniciativa etc. Na narrativa, o autor indica algumas formas de tapar esses furos, ainda que de forma transitória. Uma dessas formas é

- (A) enfatizar os sucessos coletivos em detrimento dos individuais.
- (B) concentrar-se em aspectos da personalidade da pessoa.
- (C) oferecer *feedbacks* mais amplos, evitando exemplos objetivos.
- (D) suprimir *feedbacks* corretivos.
- (E) delegar o poder de tomar decisões.

21. O documento *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020) considera essencial, para garantir uma educação inclusiva,

- (A) o atendimento exclusivo a alunos com deficiência e/ou superdotação.
- (B) a criação de currículos específicos para diferentes grupos socioculturais.
- (C) a uniformização dos conteúdos curriculares para todos os estudantes.
- (D) a adaptação dos conteúdos às necessidades individuais dos alunos.
- (E) a eliminação das diferenças culturais e linguísticas nas escolas.

22. De acordo com o documento *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020), a implementação do currículo paulista nas redes de ensino visa garantir a Educação Básica para diferentes segmentos da população paulista. Para isso, leva em consideração

- (A) a priorização do ensino técnico-profissionalizante para alunos público-alvo da educação especial com vistas à inserção no mercado de trabalho.
- (B) a aplicação de um currículo único e padronizado, garantindo que todos os estudantes tenham acesso ao mesmo conteúdo de forma homogênea e justa.
- (C) as metodologias ativas, com adoção de um modelo presencial, pois metodologias híbridas comprometem a equidade educacional.
- (D) a criação de disciplinas específicas voltadas para grupos socioculturais distintos, promovendo a integração do ensino.
- (E) as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, reconhecendo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.

23. O método proposto por Rodrigues (2020) para a adaptação de atividades para alunos com deficiência intelectual é denominado AEIOU da Educação Especial e significa

- (A) Atenção, Empoderamento, Inclusão, Objetividade e Universalidade.
- (B) Análise, Empatia, Interação, Organização e Ultrapassar barreiras.
- (C) Aprendizagem, Estímulo, Inovação, Organização e União.
- (D) Avaliação, Experiência, Integração, Oportunidade e Utilização de recursos.
- (E) Acompanhamento, Estratégia, Instrução, Observação e União.

- 24.** Para Rodrigues (2020), conhecer os interesses do aluno com deficiência intelectual é essencial para o ensino, pois
- (A) possibilita ao professor criar estratégias de reforço positivo mais eficazes, associando recompensas significativas ao aprendizado.
 - (B) a deficiência intelectual impede que o aluno aprenda sem a presença de reforços materiais concretos significativos.
 - (C) permite ao professor evitar situações desafiadoras, reduzindo o esforço necessário para ensinar conteúdos novos.
 - (D) alunos com deficiência intelectual aprendem melhor quando são tratados como indivíduos sem limitações cognitivas.
 - (E) o conhecimento sobre o aluno supre a necessidade de planejamento e adequação do currículo.
- 25.** O texto de Rodrigues (2020) sugere que uma das estratégias mais eficazes para facilitar a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual é:
- (A) ensinar novos conteúdos por meio da fonética para evitar distrações e aumentar a concentração.
 - (B) aplicar avaliações contínuas para fortalecer o ensino e a adaptação às exigências acadêmicas convencionais.
 - (C) criar múltiplas formas de comunicação e tornar os conteúdos mais concretos e palpáveis para facilitar a assimilação.
 - (D) expor os alunos a conceitos abstratos desde cedo para estimular o desenvolvimento cognitivo avançado.
 - (E) priorizar conteúdos teóricos para manter o foco nas aprendizagens essenciais e significativas.
- 26.** Garghetti, Medeiros e Nuremberg (2013) apontam que o marco que trouxe um novo significado para o termo “deficiência”, afastando-se de um conceito puramente biomédico, foi:
- (A) o trabalho de Jean Itard, que demonstrou pela primeira vez que pessoas com deficiência intelectual podiam ser educadas.
 - (B) a publicação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que definiu a deficiência como um fenômeno das atitudes e barreiras sociais.
 - (C) o surgimento do paradigma de serviços na década de 1960, que introduziu a ideia de integração no ensino.
 - (D) a publicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em 2001, que definiu a deficiência como uma experiência sociológica e política.
 - (E) a criação da primeira escola para deficientes intelectuais por Édouard Séguin, que ajudou a consolidar o modelo psicopedagógico da deficiência.
- 27.** De acordo com Garghetti, Medeiros e Nuremberg (2013), uma importante crítica ao paradigma de serviços adotado nas escolas na década de 1960 deve-se ao fato de que ele
- (A) permanecia centralizando o problema no aluno e mantinha a segregação ao atender a maioria dos alunos com deficiência em classes especiais.
 - (B) propunha um modelo de ensino baseado exclusivamente na inclusão, sem considerar as necessidades individuais dos alunos com deficiência.
 - (C) tinha como base em um modelo excludente, que impedia a adaptação dos alunos com deficiência às instituições especializadas.
 - (D) era um modelo educacional caro e pouco eficiente, levando à descontinuação das classes especiais na década seguinte.
 - (E) desconsiderava a importância de profissionais especializados em educação especial, promovendo a exclusão dos alunos com deficiência.

- 28.** Os autores Garghetti, Medeiros e Nuremberg (2013) relembram importante contribuição de Jean Itard para a educação de pessoas com deficiência intelectual ao assinalar que Itard
- (A) demonstrou que a institucionalização era o melhor método para lidar com pessoas com deficiência intelectual, influenciando as políticas educacionais do século 19.
 - (B) criou a primeira escola especializada para deficientes intelectuais, baseada em atividades para estimular as funções psicológicas superiores.
 - (C) foi o primeiro a propor que a deficiência intelectual não era uma condição médica permanente e que poderia ser revertida com tratamento pedagógico sistemático.
 - (D) definiu os primeiros critérios diagnósticos para classificar os níveis de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual.
 - (E) obteve, com sua metodologia, avanços significativos, os quais constituíram os fundamentos da avaliação e da didática na área da deficiência intelectual.
- 29.** De acordo com o texto de Omote (em Rodrigues, Capellini e Santos, 2014), a educação inclusiva desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais igualitária, porque
- (A) pretende eliminar as desigualdades sociais, garantindo que todos tenham as mesmas condições de vida e oportunidades.
 - (B) cria oportunidades tanto para a inserção social das minorias quanto para a formação de novas gerações com uma mentalidade mais inclusiva.
 - (C) possibilita a formação de professores mais preparados para lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem, garantindo uma educação integradora.
 - (D) garante que todas as crianças tenham acesso ao mesmo currículo escolar, sem adaptações ou diferenciações, promovendo igualdade.
 - (E) prioriza o desenvolvimento de habilidades cognitivas produtivas em detrimento de um conteúdo vazio, promovendo inclusão pelo viés da eficiência.
- 30.** Ao discorrer sobre a trajetória histórica da inclusão social, Omote (em Rodrigues, Capellini e Santos, 2014) afirma que
- (A) a inclusão social começou a se efetivar de maneira global na década de 1980.
 - (B) a luta pela inclusão social sempre seguiu uma trajetória linear e constante.
 - (C) as sociedades humanas vêm se tornando progressivamente mais inclusivas há séculos.
 - (D) a luta pela inclusão é recente e ainda não gerou mudanças sociais significativas.
 - (E) o movimento inclusivo é fundado nas noções de liberdade, igualdade e fraternidade.
- 31.** Mariana é professora de uma turma do ensino fundamental com alunos com deficiência intelectual. Ao ler o texto de Trentin (2018) a respeito da teoria de Vygotsky, ela decide revisar sua prática pedagógica para torná-la mais inclusiva. Assim, assinale a alternativa que apresenta a estratégia que Mariana pode adotar por estar mais alinhada com a perspectiva vygotskyana sobre o ensino e a aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.
- (A) Focar habilidades práticas e funcionais, pois o aprendizado acadêmico tem relevância secundária nesse contexto.
 - (B) Ajustar suas expectativas e oferecer atividades compatíveis com o nível atual de desenvolvimento dos alunos, evitando frustrações e dificuldades excessivas.
 - (C) Lembrar que o bom ensino deve sempre se adiantar ao desenvolvimento e, assim, oferecer desafios que estimulem os alunos a avançar, garantindo suporte adequado.
 - (D) Garantir que todos os alunos sigam a mesma sequência de ensino, pois a aprendizagem ocorre de forma linear e depende da maturação biológica.
 - (E) Esperar que os alunos alcancem um nível mínimo de desenvolvimento antes de introduzir novos conceitos, evitando pressão excessiva.

- 32.** Segundo Trentin (2018), no contexto da defectologia de Vygotsky, o conceito de “compensação” está relacionado
- (A) ao desenvolvimento de habilidades cognitivas equivalentes às da população sem deficiência.
 - (B) à adaptação do indivíduo a suas limitações por meio de estratégias mediadas socialmente.
 - (C) à impossibilidade de modificar os impactos das deficiências primárias por meio da aprendizagem.
 - (D) à substituição da deficiência primária por um funcionamento cerebral idêntico ao de indivíduos sem deficiência.
 - (E) à aquisição espontânea de habilidades por meio da exposição a estímulos ambientais.
- 33.** Ainda com base na perspectiva teórica de Vygotsky apresentada em Trentin (2018), qual das ações a seguir é a mais adequada para favorecer a compensação em alunos com deficiência intelectual?
- (A) Priorizar intervenções individuais voltadas para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois a socialização é aspecto secundário no processo de aprendizagem.
 - (B) Direcionar o aluno para outras atividades, em um ambiente separado da turma, garantindo um atendimento especializado e focado nas suas necessidades específicas.
 - (C) Estabelecer atividades adaptadas ao nível cognitivo atual do aluno, sem grandes desafios, para evitar frustrações e reforçar o que ele já consegue fazer.
 - (D) Implementar práticas pedagógicas que objetivam a compensação, utilizando a mediação do outro, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da atuação social.
 - (E) Permitir que o aluno siga seu próprio ritmo de aprendizagem sem interferências, pois a compensação ocorre de maneira espontânea ao longo do tempo.
- 34.** De acordo com as discussões de Trentin (2018) sobre inclusão escolar e deficiência intelectual, para favorecer a aprendizagem significativa desses alunos no ambiente escolar, a postura do professor deve ser
- (A) compreender que a exigência sobre o ritmo de aprendizagem pode prejudicar o aluno com deficiência intelectual.
 - (B) estabelecer metas de aprendizado uniformes para toda a turma, mantendo os mesmos conteúdos e expectativas de desempenho.
 - (C) adaptar os conteúdos curriculares para alunos com deficiência intelectual, reduzindo a complexidade do ensino para amenizar situações aversivas.
 - (D) direcionar os alunos com deficiência intelectual para atividades complementares ao currículo principal.
 - (E) aplicar estratégias que possibilitem ao aluno se adaptar ao modelo tradicional antes de qualquer intervenção pedagógica.
- 35.** Qual das afirmações a seguir está mais alinhada com as perspectivas de Mantoan (2003; citado por Trentin, 2008) sobre a avaliação dos alunos com deficiência intelectual?
- (A) A adaptação dos instrumentos avaliativos para alunos com deficiência intelectual é suficiente para garantir a inclusão.
 - (B) A avaliação deve permitir que os alunos demonstrem seus conhecimentos de maneira padronizada.
 - (C) Uma visão diagnóstica da avaliação escolar deve substituir a avaliação classificatória.
 - (D) A atribuição de notas e a realização de provas são essenciais para a avaliação da aprendizagem.
 - (E) A flexibilização da avaliação pode comprometer a qualidade do ensino para os alunos com deficiência intelectual.

- 36.** Considerando Santos (2012), para que o ensino de alunos com deficiência intelectual se torne mais efetivo, o professor deve considerar que
- (A) a memorização de conceitos abstratos deve ser priorizada para desenvolver a capacidade cognitiva desses alunos.
 - (B) a abordagem pedagógica deve se concentrar na redução das limitações do aluno e criação de expectativas de desempenho.
 - (C) a aprendizagem deve priorizar a absorção de conteúdos de forma acumulativa, garantindo que o aluno tenha acesso ao currículo regular e possa acompanhar os demais colegas.
 - (D) a intervenção escolar precisa priorizar o desempenho do aluno com deficiência intelectual, garantindo um percurso de aprendizagem efetivo.
 - (E) é essencial criar condições para a atuação ativa do aluno, valorizando situações contextualizadas e o desenvolvimento de habilidades positivas.
- 37.** Ao ler o artigo de Santos (2012), um professor compreende que o currículo e o planejamento propostos ao aluno com deficiência intelectual devem gerar experiências em um ambiente que
- (A) tenha enfoque na superação das dificuldades do aluno, enfatizando o reforço das áreas em que ele apresenta maior limitação.
 - (B) seja estruturado de forma que as contingências de ensino partam de habilidades que o aluno já possui para evoluir gradualmente.
 - (C) priorize o desenvolvimento acadêmico, garantindo que todos os alunos sigam o mesmo ritmo de aprendizagem.
 - (D) se baseie na memorização de conteúdos para promover a autonomia intelectual.
 - (E) evite modificações no ambiente de ensino para garantir que o aluno se adapte às mesmas condições dos colegas.
- 38.** Em relação ao ambiente de ensino para alunos com deficiência intelectual, Santos (2012) ressalta que ele deve
- (A) ser estruturado com base em desafios pedagógicos.
 - (B) promover engajamento por meio das notas das avaliações.
 - (C) priorizar a organização e a disciplina rigorosa.
 - (D) estimular a competição entre os alunos para aumentar a motivação.
 - (E) promover momentos de descanso predefinidos.
- 39.** Para adequar as aulas expositivas ao Desenho Universal para a Aprendizagem, seguindo o proposto por Chtena (2016; citado por Zerbato e Mendes, 2018), é recomendado que os professores
- (A) utilizem perguntas com questionamentos múltiplos para facilitar a resposta dos alunos com deficiência.
 - (B) evitem o uso de slides e apresentações visuais, pois podem dificultar a atenção dos alunos com deficiência visual.
 - (C) certifiquem-se de que todos os vídeos apresentados tenham imagens detalhadas, sem necessidade de legendas ou transcrição.
 - (D) leiam as informações em voz alta, falem de frente para a turma e reforcem aspectos principais em múltiplos formatos.
 - (E) priorizem, para fins de sensibilização, o uso de palavras que façam menção às características dos alunos com deficiência.
- 40.** Segundo Zerbato e Mendes (2018), um dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem aponta os caminhos que podem ser oferecidos aos alunos para que acessem conhecimentos prévios, ideias, conceitos e temas atuais a partir de informações apresentadas e, ao mesmo tempo, pode fornecer suporte para decodificar essas informações. Trata-se do princípio
- (A) da ação e expressão.
 - (B) do comprometimento.
 - (C) da motivação.
 - (D) da representação.
 - (E) da colaboração.

41. O professor Ricardo nota que, ao trabalhar um poema em sala de aula, seus alunos respondem de formas muito diferentes. Enquanto alguns demonstram entusiasmo, outros parecem distantes e desinteressados. Considerando os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) apresentados por Zerbato e Mendes (2018), especialmente o princípio do engajamento, pode-se dizer que as formas como os estudantes respondem e escutam o poema refletem os resultados de suas redes
- (A) de informação.
 - (B) estratégicas.
 - (C) afetivas.
 - (D) de conhecimento.
 - (E) de representação.
42. Segundo Pletsch (2014), durante a década de 1970, a política educacional voltada às pessoas com deficiência intelectual no Brasil baseava-se na integração, que pregava a
- (A) preparação prévia dos alunos para frequentar o ensino regular.
 - (B) presença de professores especializados nas escolas.
 - (C) implementação da pedagogia histórico-crítica.
 - (D) supressão da necessidade de escolas especiais.
 - (E) inserção total dos alunos no ensino regular.
43. Durante uma reunião pedagógica, a equipe docente de uma escola debateu o plano de ensino para um estudante com deficiência intelectual. Um dos professores sugeriu que não valeria a pena insistir em novos conteúdos, pois “a capacidade de aprendizagem do aluno já havia chegado ao limite”, sugerindo a certificação de terminalidade específica.
- Considerando os apontamentos de Pletsch (2014) sobre o tema, é correto afirmar que
- (A) considerar que alguns alunos encerram sua capacidade de aprender possui respaldo legal.
 - (B) a possibilidade de continuidade da aprendizagem depende da idade da pessoa, sendo limitada na vida adulta.
 - (C) a terminalidade da aprendizagem deve ser considerada nos casos de deficiência intelectual grave.
 - (D) a deficiência intelectual impõe limites definitivos ao desenvolvimento, o que permite a terminalidade específica.
 - (E) avaliar como terminada a possibilidade de aprendizagem não tem amparo científico.
44. As autoras Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) apontam que, para Lehr (1999), um dos fatores cruciais para o sucesso do trabalho no modelo de coensino é:
- (A) o tipo de deficiência.
 - (B) o voluntarismo.
 - (C) o nível de dificuldade do aluno.
 - (D) a aproximação inicial.
 - (E) a mediação pedagógica.
45. Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) apontam que uma sugestão proposta pelos próprios professores especializados, para vencer a resistência inicial e ganhar confiança do professor do ensino comum na perspectiva do coensino, é considerar a importância
- (A) da forma de comunicação entre os professores.
 - (B) do número de alunos por sala.
 - (C) de impor uma forma de atuação ao outro.
 - (D) de evitar sobrecarga de trabalho.
 - (E) da utilização de princípios inclusivos.
46. De acordo com Coll, Palacios e Marchesi (2004), uma intervenção básica em pessoas com deficiência intelectual (à época do texto, referida como deficiência mental)
- (A) refere-se a limitações que afetam as habilidades emocionais.
 - (B) engloba capacidades específicas de contextos acadêmicos determinados.
 - (C) envolve prioritariamente o domínio das funções motoras e linguísticas.
 - (D) relaciona-se a limitações em capacidades adaptativas.
 - (E) corresponde ao acúmulo de repertórios escolares adquiridos na vida.
47. Segundo Coll, Palacios e Marchesi (2004), o paradigma “teste → treinamento → reteste” é relevante na avaliação educacional de pessoas com deficiência intelectual (à época do texto, referida como deficiência mental), porque
- (A) avalia o potencial de aprendizagem do sujeito ao mesmo tempo que o programa de ensino.
 - (B) é útil para aplicar exames padronizados de desempenho cognitivo escolar e classificar os alunos.
 - (C) permite comparar os resultados de diferentes exames educacionais, físicos e neurológicos.
 - (D) é indicado para diagnósticos pedagógicos em níveis profundos de deficiência intelectual.
 - (E) substitui a necessidade de avaliação clínica feita por médicos e psicopedagogos.

48. Sobre as causas da deficiência intelectual (à época do texto, referida como deficiência mental), conforme descritas por Coll, Palacios e Marchesi (2004), é correto afirmar que
- (A) as causas biológicas e psicossociais são mutuamente exclusivas na origem da deficiência.
 - (B) as causas psicossociais estão associadas aos casos mais graves de deficiência intelectual.
 - (C) estudos indicam que mais da metade dos casos da deficiência envolve múltiplos fatores interativos.
 - (D) a distinção entre causas pré, peri e pós-natais corresponde com exatidão aos casos reais de deficiência.
 - (E) em geral, a deficiência intelectual pode ser explicada por um único fator isolado, seja ele biológico ou ambiental.
49. Conforme apresenta Anache (em Baptista; Caiado e Jesus, 2010), Vygotsky constrói um conceito revolucionário, compreendendo um espaço de relação em que ocorrem as manifestações do aprendido, do que se pode aprender/do que se ensina e do que se pode ensinar, tratando-se
- (A) da zona de desenvolvimento proximal.
 - (B) do domínio interpsicológico de aprendizagem.
 - (C) da matriz dialética de desenvolvimento cultural.
 - (D) do campo de intersubjetividade potencial.
 - (E) do núcleo internalizante da mediação pedagógica.
50. Anache (em Baptista, Caiado e Jesus, 2010) afirma que a subjetividade é um aspecto importante do processo de aprendizagem, pois
- (A) garante a permanência de características psíquicas estáveis.
 - (B) representa uma instância interna desvinculada das mediações simbólicas.
 - (C) permite a interpretação objetiva das manifestações cognitivas.
 - (D) considera que se aprende como sistema e não somente com o intelecto.
 - (E) atua como filtro afetivo, que impede o impacto direto das mediações culturais.
51. Durante a reorganização dos espaços e recursos pedagógicos de uma escola, a equipe técnica optou por seguir os princípios do Desenho Universal, conforme proposto por Mace (2005; citado por Nunes e Sobrinho em Baptista, Caiado e Jesus, 2010). Uma das decisões envolveu disponibilizar recursos ajustáveis, que permitam diferentes formas de uso, conforme as necessidades de cada estudante. Tal decisão está mais diretamente relacionada ao princípio
- (A) do uso flexível.
 - (B) do baixo esforço.
 - (C) das soluções particularizadas.
 - (D) do uso complexo.
 - (E) do uso intuitivo.
52. De acordo com Nunes e Sobrinho (em Baptista, Caiado e Jesus, 2010), a nova nomenclatura de tecnologia assistiva ou ajudas técnicas na atualidade aponta
- (A) que seu uso está centrado na superação de barreiras arquitetônicas.
 - (B) que sua utilização é voltada à compensação das incapacidades.
 - (C) para sua prioridade no suporte clínico e pedagógico.
 - (D) que seu uso permanece centrado na reabilitação médica.
 - (E) para uma categorização baseada na abordagem funcional.
53. Smith (2008) aponta para o fato de que, ao construir um conceito de deficiência, deve-se considerar que
- (A) o conceito geral de deficiência é uma invenção biossocial dos tempos modernos.
 - (B) os preconceitos e discriminações influenciam os resultados das pessoas em suas atividades.
 - (C) a definição de deficiência é invariável, pois se trata de algo que possui natureza absoluta.
 - (D) em toda a sociedade os tratamentos cruéis foram substituídos por condutas sociais aceitáveis.
 - (E) algumas deficiências são criação ou fenômeno das concepções de desvio da sociedade atual.

54. Smith (2008) ressalta que, ao tentarmos ser politicamente corretos, às vezes podemos utilizar uma linguagem ofensiva ao nos dirigirmos a uma pessoa com deficiência. Uma forma de ser cuidadoso quanto a isso é levar em consideração regras básicas, como
- (A) utilizar sempre termos técnicos para garantir precisão e neutralidade.
 - (B) evitar o uso da palavra “deficiência”, substituindo-a por termos como “diferente” ou “especial”.
 - (C) privilegiar expressões que enfatizem o esforço da pessoa, como “guerreiro” ou “herói”.
 - (D) fazer uso de eufemismos para suavizar o impacto de mencionar a deficiência.
 - (E) colocar a pessoa em primeiro lugar, não confundindo a pessoa com a deficiência.
55. Com base na atual concepção de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e suas implicações para a prática pedagógica, Borges (2020) aponta que
- (A) a centralização do AEE nas salas de recursos fortalece o vínculo entre ensino comum e especializado.
 - (B) a presença de um espaço específico para o AEE reduz a sobrecarga do professor da sala comum.
 - (C) a oferta do AEE nas salas de recursos permite maior foco nos conteúdos escolares e evita a dispersão.
 - (D) ao definir as salas de recurso como principal locus do AEE, pode-se restringir o atendimento a esse espaço.
 - (E) ao ser organizado fora da sala comum, o AEE potencializa o apoio contínuo e personalizado nos espaços escolares.
56. A autora Borges (2020) afirma que, no contexto escolar atual que se propõe inclusivo, é fundamental
- (A) a organização do atendimento especializado como paralelo ao ensino comum.
 - (B) a centralização das estratégias de atendimento no professor especialista.
 - (C) o fortalecimento de ações pedagógicas articuladas e colaborativas.
 - (D) a definição de espaços pedagógicos exclusivos e adaptados.
 - (E) a intensificação do uso de metodologias para compensação funcional.
57. Borges (2020) cita Vygotsky ao dizer que a principal esfera em que é possível compensar a deficiência é
- (A) o desenvolvimento cultural.
 - (B) a aprendizagem significativa.
 - (C) a adaptação social.
 - (D) a reabilitação psicomotora.
 - (E) o aprimoramento das funções psicológicas.
58. Padilha (2011; citada por Borges, 2020) assinala que a relação entre o ensino e o aprendizado
- (A) é seguida pelo fenômeno da aprendizagem.
 - (B) não segue uma correlação temporal.
 - (C) é falha no caso do aluno com deficiência.
 - (D) não pode ser identificada pelo professor.
 - (E) compreende uma lógica linear.
59. De acordo com Rodrigues (2020), o ponto de partida mais eficaz para adaptar atividades para um aluno com deficiência intelectual é:
- (A) o estudo e o conhecimento sobre o aluno em vários aspectos.
 - (B) a análise das notas escolares obtidas anteriormente.
 - (C) a consideração do conteúdo programático oficial.
 - (D) a aplicação de avaliações padronizadas para determinar seu QI.
 - (E) a observação dos métodos aplicados em outras escolas inclusivas.
60. Segundo Santos (2012), a função pedagógica das práticas motivadoras e ricas em estimulação para alunos com deficiência intelectual é:
- (A) eliminar a necessidade de adaptações e flexibilizações curriculares.
 - (B) reduzir os comportamentos inadequados por meio de reforçadores sociais.
 - (C) estabelecer um ritmo de trabalho competitivo e constante.
 - (D) promover a igualdade de desempenho entre todos os alunos.
 - (E) aumentar os comportamentos desejados a partir de feedback positivo.

